

Cultura



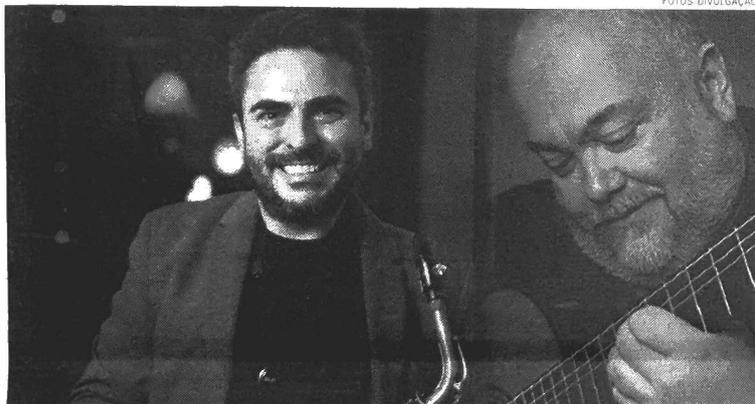
A regência é do maestro convidado Lucas Galon

Concerto nº 127

USP-Filarmônica interpreta Beatles

Releitura chamada de "Beatlerianas", do compositor cubano Leo Brouwer, contará com solo do violonista Thomas Garcia, sob a regência de Lucas Galon

FOTOS: DIVULGAÇÃO



"Beatlerianas" terá solo de violão de Thomas Garcia: "Na esquina, outono dança, concerto para saxofones" terá solo de sax de Samuel Pompeo

Uma releitura de Beatles, do compositor cubano Leo Brouwer, intitulada "Beatlerianas", será interpretada pela orquestra USP-Filarmônica na próxima terça-feira, 24 de setembro, às 20h30, no Teatro Pedro II. A execução da obra terá solo de violão do músico Thomas Garcia, da Miami University, de Ohio, nos Estados Unidos. A regência é do maestro convidado Lucas Galon. Como sempre, a entrada no concerto é livre e gratuita.

Para deixar ainda mais interessante o programa da USP-Filarmônica deste mês, a orquestra, que está em seu 127º concerto, executa obras de estreia mundial. O compositor José Gustavo Julião

de Camargo lança "Na esquina, outono dança, concerto para saxofones", com solo do saxofonista Samuel Pompeo (São Paulo). O compositor Bo Lundby-Jaeger, da Dinamarca, vai estrear a obra "The Little Mermaid". Ambos estarão presentes no concerto.

Lucas Galon, maestro convidado da orquestra, é multi-instrumentista, idealizador de projetos de formação e excelência musical em Ribeirão Preto e região, e aluno de pós-doc da USP. No Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (DM-FFCLRP) mantém uma parceria que envolve os alunos bolsistas em projetos de extensão universitária.

Para o concerto de Ribeirão Preto, não é necessária a retirada de ingressos, a entrada é livre e gratuita. O Teatro Pedro II fica na rua Álvares Cabral nº 370, no Quarteirão Paulista, Centro Histórico de Ribeirão Preto. O local tem capacidade para 1.588 pessoas, mas parte foi interditada por segurança. Atualmente conta com 1,3 mil lugares. Telefone para mais informações: (16) 3977-8111. O espetáculo não tem restrição de idade.

A USP-Filarmônica tem duas flautas, um oboé, uma clarineta, um fagote, duas trompas, dois trompetes, uma percussão, cinco primeiros violinos, cinco segundos violinos, três violas, quatro

Serviço

Evento: 127º Concerto da USP-Filarmônica **Regência:** Lucas Galon **Com:** Thomas Garcia, José Gustavo Julião de Camargo, Samuel Pompeo e Bo Lundby-Jaeger **Quando:** terça-feira, 24 de setembro **Horário:** às 20h30 **Local:** Teatro Pedro II **Endereço:** rua Álvares Cabral nº 370, Centro **Telefones:** (16) 3351-8714 e 3977-8111 **Entrada:** franca **Censura:** livre **Programa:** Leo Brouwer "Lenin/McCartney Beatlerianas", para violão solo e orquestra de cordas **Solo:** Thomas Garcia (EUA) José Gustavo Julião de Camargo "Na esquina, outono dança", para saxofones e orquestra sinfônica (estreia mundial) **Solo:** Samuel Pompeo (São Paulo) Bo Lundby-Jaeger (Dinamarca) "The Little Mermaid", para orquestra sinfônica (estreia mundial)

violoncelos e dois contrabaixos. É formada por alunos do DM-FFCLRP, que promove séries mensais de concertos em parceria com a prefeitura de Ribeirão Preto, por meio da Fundação Dom Pedro II.

O Teatro Pedro é patrimônio histórico e cartão postal da cidade de Ribeirão Preto. As séries de concertos da USP-Filarmônica são realizadas pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, em parceria com a Fundação Dom Pedro II em Ribeirão Preto e com o Grupo Coordenador de Cultura e Extensão da USP de São Carlos e Instituto de Química de São Carlos (IQSC-USP). Informações pelo telefone (16) 3371-4339.



Dr. Adão F. de Freitas

Médico clínico geral e cardiologista,
mestre e doutor em Medicina pela
FMRP-USP
dradao@uol.com.br

Doenças da tireoide - câncer - parte 1

A tireoide é uma glândula que tem o formato de uma borboleta e fica localizada na base do pescoço. Apesar de pequena, essa glândula desempenha um papel de grande importância para o funcionamento normal do corpo. Ela é uma espécie de "coordenadora" de diversos órgãos do corpo, pois esses dependem diretamente dos hormônios produzidos por ela.

Mas como qualquer órgão do corpo humano a tireoide também é capaz de ter as suas doenças e entre elas a mais grave é, certamente, o câncer que nela pode se desenvolver. E as doenças da tireoide são geralmente de fácil diagnóstico, graças a estudos intensos realizados por pesquisadores notadamente do Reino Unido, Estados Unidos, Europa Ocidental, China e Japão.

A grande dificuldade na detecção de câncer, em suas diversas formas, é o fato de que, principalmente no começo, a pessoa não sente nada e a doença vai progredindo ininterruptamente. No Brasil temos registro de cerca de 150 mil casos novos por ano de câncer de tireoide. E já é do conhecimento da ciência, o fato de que, sua origem se deva a fatores genéticos (familiares) ou ambientais.

Um sinal que traz preocupação para a pessoa é a descoberta de um caroço (que nós médicos chamamos de nódulo) no pescoço. No entanto, essa descoberta não deve se constituir em fonte de preocupação, pois cerca de 90% dos nódulos descobertos no pescoço das pessoas não são cânceres, mas mesmo assim, é preciso que a pessoa faça uma consulta de rotina já direto com um médico endocrinologista ou então com um médico especialista em cirurgia de cabeça e pescoço ou ainda com um médico clínico geral, que é quase sempre, a porta de entrada para um correto tratamento dos distúrbios do corpo humano.

Só 10% dos caroços descobertos no pescoço das pessoas são tumores (câncer). E esses 10% ainda se dividem nos quatro tipos de câncer existentes na tireoide. O câncer de tireoide é duas vezes mais frequente nas mulheres que nos homens sendo que o mais comum deles é o chamado papilífero que chega a 80% dos casos.

Esse é de evolução lenta, sem sintomas pelo menos no começo e sua descoberta ocorre quase sempre em exames de rotina ou a própria pessoa ao palpar o pescoço durante o banho, consegue detectar a presença de um pequeno caroço no pescoço. A idade em que ele aparece vai dos 30 aos 50 anos, mas trabalhos recentes da literatura médica mostra que ele pode ocorrer em idade mais jovem ou também acima dos 50.

O câncer de uma maneira geral e o de tireoide em particular, quando detectado no começo, tem grande chance de se ter uma cura completa. No caso do tumor papilífero a cura definitiva nessas circunstâncias pode chegar a quase 100%.

O câncer de tireoide chamado de folicular é o segundo mais comum, chegando a atingir de 10 a 15% e é capaz de se espalhar para os pulmões e ossos sendo que a cura definitiva pode chegar a 95% principalmente na faixa etária mais jovem.

O tumor de tireoide chamado medular é mais raro, com cerca de só 5% dos casos, sendo que a pessoa pode sobreviver por cerca de dez anos após o diagnóstico e quando tratado com todos os recursos apropriados.

Uma característica do câncer de tireoide chamado medular é que ele pode acometer vários membros de uma mesma família, sendo nesses casos manter a família em observação contínua para se detectar precocemente o aparecimento desse tipo de doença.

O quarto tipo de câncer de tireoide é o chamado de anaplásico, que é o mais grave (agressivo) e que felizmente é o mais raro, chegando só a 2% dos tumores da tireoide. (Continua na próxima semana)

qualquer tipo de censura sobre os textos aqui publicados, com exceção se contiver termos injuriosos ou ofensivos a outras correntes de pensamento. Os referidos textos são de livre circulação e, portanto, de total responsabilidade de seus autores. Para a publicação, cabe à direção do jornal, apenas a avaliação sobre disponibilidade de espaço e/ou relevância do

Fonte = TRIBUNA

DATA = 20/09/2019

PG = A-2